

1907
Livro n.º 1

Livro das Actas das
sessões da Direcção
da
Sociedade

Termo d Abertura

F

Este livro ha de servir para nel-
le se registarem as actas das sessões
da Direcção da Sociedade Artistica
Recreativa de Instrucção e Beneficen-
cia Resquengueense.

Resquengos 25 de julho de 1907

O Presidente da Direcção

Joaquim Marques

1907

Julho

25

Primeira sessão ordinária
da Direcção da Sociedade Artística
de Recreio Instrução e Bene-
ficiência Reguenguense

Abertura as 8 horas da noite

Estando presentes os Socios abaixo assi-
gnados que em A. G. de 21 do corrente tinham
sido eleitos para Administrarem esta Socieda-
de sob a Presidencia do Sr. Joaquim Marques
foi aberta a sessão.

Disse o Sr. Presidente que esta sociedade
não tinha o seu principio, como parecia no dia
21 do corrente, pois que havia antes a haveriam
instituido, (embora illegalmente e sem escriptura-
ção) com o nome de Sol-e-Dó artistico e os
seus primeiros directores foram os Senhores
Sebastião Fialho Marcão, Joaquim Leunizar Laceres
e Jose Dias Ramalho e Antonio Jose Canadas.

Ultimamente tinha elle Sr. Presidente sido
convidado para presidir a sociedade do Sol-e-Dó
Artistico Reguenguense cujo cargo receria ainda
no dia 21 do corrente; e em consequencia do que
acabava de expor, convidava o Socio Sr. Manuel
Lopes Nataris a tomar a presidencia, para elle,
Sr. Joaquim Marques, com o seu Thesoureiro-Secretario,
Sr. Sebastião F. Marcão, apresentarem as suas contas.

Tomando o Sr. Nataris a Presidencia, tomou a
palavra o Sr. J. Marques e disse: - Que atten-
dendo aos poucos socios que pagavam suas quotas,
e que estas eram apenas de cem reis mensaes, não
chegava a receita para a despesa, e ordenando
ao Sr. S. F. Marcão que abrisse o livro verificasse
se haver nelle 850 r\$, e dez recibos antigos
na importancia de 1000 r\$;.

Estes 1850 r\$ foram debitados e entregues ao no-
vo thesoureiro Antonio Fialho Marcão median-
te a competente guia de que passou recibo no
livro respectivo.

Apresentou tambem facturas em divida na
importancia total de 9400 r\$.

A forma de pagamento d'estas facturas ficou pa-
ra mais tarde se resolver.

Disse mais o Sr. Joaquim Marques que dos fundos acima
referidos, moedas inventariados, e facturas em
divida, faria entrega á actual Direcção e requie-
ria que no livro competente se lavrasse o respe-
ctivo auto. Deferindo o Sr. Vice-Presidente Ma-

meu Lopes Chataris este requerimento foi lavrado e respectivo actto que depois de lido foi assignado pelos S.^{os} Marques Sebastião F. Marcão, pela Direcção e por alguns socios que se achavam presentes.

Assumui novamente o Senr Joaquin Marques a presidencia e tomando a palavra fez um curto mas entusiastico discurso, a apologia das associações em geral, terminando por fraternalizar bem claramente as vantagens que esta sociedade pode auferir, se, como elle deseja, a Direcção de que ora é presidente corresponder com os seus serviços, á boa vontade dos socios que a elegeram.

Outras deliberações

que foram approvadas
depois de largamente discutidas

1.^a Que as sessões ordinarias d'esta Direcção sejam no dia 1.^o de cada mez pelas 8 horas da noite e extraordinarias as que forem necessarias

2.^a Que se fizesse sortio para se saber qual havia de ser o 1.^o Director de semana.

Feito este sortio verificou-se ser o 1.^o A. F. Marcão o 2.^o Antonio Maria Leal Lopes; o 3.^o o Senr Jon Fernandes Palma e o 4.^o - o Senr Manuel Lopes Chataris.

3.^a Que a porta d'esta sociedade não poderá estar aberta mais de 3 horas depois do toque de recolher.

4.^a Que a contribuição de jogos seja regulada pela tabella seguinte:

Cartas

De dia e até uma hora depois do toque de recolher, cada parceiro 20 reis

Cada parceiro que quizer continuar depois da hora acima referida pagará mais 20 "

Cada mesa que se formar uma hora depois do toque de recolher, pagará cada parceiro 40 "

No jogo do burro a entrada não poderá ser mais de 40 "

No jogo do sol o pame não poderá exceder a 20 "

Outros jogos

Damas = cada parceiro 10 "

Dominó = " " 10 "

Leoto = Deu por cento de cada bolo, e cada carta 05

Chinguilho cada parceiro (por hora) 10 "

Nenhum socio poderá jogar ao chinguilho depois do toque de recolher.

5.^a — Que das deliberações que mais interessassem aos socios se expozesse copia n'uma das salas para melhor chegar ao conhecimento de todos.

6.^a — Que se lavrasse termo d'abertura e encerramento nos seguintes livros:

1.^o — Livro das Actas das sessões da Direcção

2.^o — Livro dos Inventarios

3.^o — Livro Caixa

4.^o — Livro de Actas de posse das Direcções

5.^o — Livro de Registo dos visitantes

6.^o — Livro de Matricula dos socios

7.^o — Livro de conta corrente dos socios com a sociedade.

E não havendo mais nada a deliberar mandou o Sr. Presidente encerrar a sessão e que para constar se lavrasse esta acta que vai devidamente assignada. E em Antonio Maria Cantopas, secretario da Direcção a escrever e assignar.

Joaquim Marques
Manuel Lopes Natario
Antonio Thialho Marcão
Jose Fernandes Palma
Antonio Maria Cantopas

1907
Julho
29

Sessão n.^o 2

Sessão extraordinaria
em 23 de julho de 1907

Abertura as 8 horas da noite
sob a presidencia do Sr. Joaquim Marques

Aberta a sessão foi lida approvada e assignada a acta da sessão ordinaria de 25 de julho corrente

O Sr. Presidente usando da palavra disse que tinha convocado esta sessão extraordinaria porque havia urgente necessidade de se contractar um continuo para servir os socios e tractar do accio da casa e por d' discussão este assumpto. O Sr. Sr. F. Marcão pediu a palavra e propoz para que antes da discussão se fizesse um escripturio secreto cada um de per si qual a gratificação que se havia estipular para o referido continuo que fosse admittido ao serviço.

Feito este escripturio verificou-se que o Sr. Presidente entendia que se devia dar 300 r.^o diarios, o Sr. Natario 5000 r.^o mensaes, o Sr. Palma 4800 r.^o. O Sr. Marcão 3000 r.^o e o Cantopas 3000 casa e luz ou

4500 rs não querendo aceitar os 3 compartimentos que a Direcção lhe destinava.

Usando da palavra o Sr. Presidente demonstrou que atendendo à carência dos principais generos alimentícios era absolutamente impossível o viverse com menos de 300 rs diarios e que além disso os outros das outras sociedades estavam ganhando mais res salarios. O secretario pediu a palavra declarou que concordava com tudo que sua Ex^a devia porque era a pura verdade, mas que esta sociedade não podia por ainda ambricar com as outras sociedades visto que tinha dividas e não fundos de reserva, além disso que não podia alargar-se a ^{direcção} despesas, porque não sabia ainda a receita com que podia contar, e esta receita, se alguma coisa se podesse economizar, de prais de feito, o custo obrigatorio, bastantes necessidades havia, e que pelo exame do inventario se via a urgencia de se comprarem pelo menos algumas cadeiras e mesas.

No mesmo sentido porem tambem a palavra os Srs. Nataris e Palma. Accordando finalmente em que fosse chamado o Sr. Manuel Augusto Loureiro para ser ouvido sobre o assumpto e que declarasse quanto lhe convinha ganhar. Foi pedida por isto a mensalidade de 6.000 rs.

O Sr. Presidente dando a palavra ao secretario este propoz ao dito Loureiro o seguinte:

Atendendo a que a sociedade ainda não tinha interesses, digo, ao secretario, este atendendo aos poucos meios da sociedade proprios que provisoriamente fosse o ordenado de continuo o seguinte: 4.500 rs mensais não tendo casa, ou 3.000 reis dando-se-lhe casa e lux. Esta proposta não foi acceto pelo dito Loureiro.

Accordou-se finalmente que o dito Loureiro ficasse provisoriamente ganhando 4.500 rs e se lhe cedesse a cozinha e despensa.

Para cumprimento da deliberação 5.^a da 1.^a sessão se poz prateira aos socios no lugar para este fim destinado.

E não havendo mais nada para deliberar foi encerrada a sessão que depois de lida e approvada vai devidamente assignada. E eu Antonio Maria Coutinho secretario da Direcção o escrevi e assigno.

João Marques
Manuel Gomes Baptista
Marcos
Jose Fernandes Palma
Antonio Maria Coutinho

1907
Agosto
3

Sessão nº 3.

Sessão extraordinária
em 3 d'agosto de 1907

Abertura às 8 horas da noite sob a presidencia do Senr. Joaquim Marques.

O Senr. Presidente começou por expor que tinha convocado esta sessão extraordinária para se discutir o conteúdo de um requerimento assignado e apresentado pelo socio Senr. Joaquim Quintas Caeiro em que pedia auctorisação para sem despesas para o cofre da Sociedade instituir provisoriamente um pequeno theatro no recinthe da sociedade.

Foi deliberado por unanimidade da Direcção que se deferisse o pedido no referido requerimento ficando este archivado e o requerente sujeito a cumprir o que lhe for ordenado pelo Senr. Presidente que ficou encarregado deste assumpto.

O Senr. Antonio Fialho Marcão pediu a palavra para lembrar o alvitre de que esta sociedade devia ter um distinctivo que a caracterisasse e propunha que esse distinctivo fosse uma bandeira para em dias determinados se izar na sede da Sociedade, e um estandarte para se izar nos cortijos civicos e religiosos onde a Sociedade se fizesse representar e muito especialmente no acompanhamento dos funeraes dos socios. Este alvitre foi não só approvado pela Direcção mas até muito applaudido.

Ficou o Senr. Presidente encarregado de estudar os moldes e emblemas da bandeira e estandarte mas debaixo das formas e cores legais.

Foi tambem deliberado que a receita eventual fosse semanalmente entregue ao respectivo Director de semana ao Thesoureiro fazendo-se o competente registo (desde 25 de julho até hoje 3 (inclusive) havia 1850 rs de eventual).

O Secretario declarou que no dia 2 de corrente tinha entregado ao Senr. Thesoureiro 134 recibos de quotas de socios ordinarios e 2 de socios extraordinarios do mes de julho findo na importancia total de ^{22040 reis} 22040 rs que o Senr. Thesoureiro passou recibo no livro respectivo.

E não havendo mais nada para deliberar foi encerrada a sessão que depois de lida e approvada vai devidamente assigna. E eu Antonio Maria Leal das o escrevi e assigno.

Joaquim Marques
Mauricio Gomes Natario
Antonio Fialho Marcão
Joaquim F. de S. Mendes Palma
Antonio Maria Leal

Acta da sessão de 3 de agosto de 1907

1907
agosto
25

Sessão n.º 4

4
Marques

Sessão extraordinária em 25 de agosto de 1907

Abertura as 8 horas da noite sob a presidência do Sr. Joaquim Marques

Diliberações Tomadas

1.ª O Sr. Presidente declarou aberta a sessão e disse que tendo tido conhecimento que os membros da Direcção se tinham empenhado em que devia haver nesta sociedade tabocheiros e matras para o jogo do chingui tho e que esses intenciosos já se achavam em exercício e sem nenhuma despesa para o cofre da sociedade propunha que se agradecesse por escripto ou pessoalmente a todos os seus socios que offereceram material ou o seu trabalho para tal fim. Estes senhores foram Manuel Lopes Natario e irmão; Antonio Fialho Marcão e irmãos; Joze Fernandes Palma, e An-
Morass Levinta ferriteiro que offereceram as matras; Joaquim Quintas Cascio, Manuel Joaquim Norado, Joaquim Manuel Passareiro, Adelino Fialho Bello, João Loucalves Casco, Joze, Joaquim Ramalho Pais, Jose Norado Moleiro Joze F. Passareiro Francisco A. Marcão Joze Medinas Carriteiro e Miguel da Rocha Barbosa e Antonio Boto abiques e finalmente Antonio Ferreira dos Sanctos, Braz Arrico S.^{or} e Miguel Fialho Marcão.

Os Srs. Natario, Palma, Marcão, como membros da Direcção disseram que procedendo assim ficavam bem com as suas consciencias e dispensavam os agradecimentos e estavam certos que os mais Senhores que de boa vontade offereceram o seu trabalho e material tambem não foi com o intuito de agradecimentos. O Sr. Presidente dispunha que se faze pessoalmente agradecer mas não que ficasse aqui lançado nesta acta um voto de gratidão em nome da sociedade, esta proposta foi approvada e applaudida pelo membro leathopas.

2.ª O Vogel leathopas pediu a palavra e disse que vendo a necessidade que havia em se instituir um sol-e-do e attendendo a que não havia fundos para se pagar a um regente tinha pedido ao Sr. Jose Braz Garcia Bogado para que mediante uma pequena gratificação tivesse a regencia dos

Senrs que quisessem tomar parte no dito Sol-e-Dó e como este Senr não só accedesse ao pedido mas até se offerceu gratuitamente, pedias ao Senr Presidente para que fossem ouvidos os Senrs socios que sabem tocar para se saber se era ou não de sua vontade tocar sob a regencia do Senr Jose Brar Garcia Vogado. O Senr Presidente mandou que se convidassem não só os Senr socios mais tam-
~~tem~~ individuos que não são socios que por serem bons instrumentistas fazem falta no solido.

Estes Senrs foram ouvidos e todos ficaram satisfeitos não só com a creação do Sol-e-Dó mas também com o regente escolhido.
3.ª Em seguida foi deliberado que no dia 26 se convidasse o Senr Vogado e, digo, que se convidasse o Senr Vogado para no dia 26 pelas oito horas da noite se entendesse directam-
mente com os Senr socios que desejarem fazer parte do Sol-e-Dó.

O Senr Presidente antes de encerrar sessão con-
vidou as vogaes da Direcção a reunirem no dia 26 pelas 8 horas da noite e deu ordem ao continuo para avisar os socios musicos que não estavam presentes a comparecerem á hora acima refe-
rida, do que para constar se lavrou esta acta que vai devidamente assignada.
O Senr Antonio Maria Calhotas escriptas a escrever e assigno

Joacim Marques
Manuel Lopes Vaz
Antonio Diogo Maroto
Jose Fernandes Palma
Antonio Maria Calhotas

1907
Agosto
25

Sessão nº 5.

Sessão extraordinária em 26 d'agosto de 1907

abertura às 8 horas da noite
sob a presidência do Sr. Joaquim Marques

O Sr. Presidente depois de aberta a sessão
refez o assumpto que havia a tractar, la-
mentando que a sociedade não tivesse ain-
da meios para ~~para~~ criação do Sob-e-Dó não fos-
se como elle Sr. Presidente deija mas
que confiado na boa vontade de todos
tinha esperanças que esta sociedade havia
de progredir e que o Sob-e-Dó ainda havia
de ter nome que honrasse não só a socie-
dade mas até a Villa de Reguengos.

Em seguida fez voto da Galvina o Sr.
F. B. G. Bogado que n'um curto mas calo-
roso e energico discurso fez a apologia
da musica em geral descrevendo com ter-
mos claros as vantagens que se obtem no
cultivo da mais poetica ramificação da
arte das bellas artes. Passou depois á
divisão de instrumentos e instrumentistas,
e determinou que o 4.º ensaio fosse no
dia 29 pelas 9 horas da noite.

Offerta

O Sr. Gabriel Gonçalves Pinto veio apresentar
se a esta sessão para offerrecer a sociedade
um quadro de parede feito em folha e com
gosto. O Sr. Presidente agradeceu em nome
da sociedade mandou que se relacionasse
em inventario e se mencionasse nesta acta.

E não havendo mais nada para deli-
berar foi encerrada a sessão que depois
de lida e approvada vai ser assignada.
E eu Antonio Maria Carhopas Escrivas
a escrever e assigno

Joaquim Marques
Manuel Lopes Vaz
Antonio Pinho Marcos
José Fernandes Palmar
Antonio Maria Carhopas

1907
Agosto
28

Sessão n.º 6

Sessão extraordinária
em 28 d'agosto de 1907

Abertura as 8 horas da noite sob a
presidência do Sr. Joaquim Marques

Deliberações Tomadas

1.ª O Sr. Presidente declarou aberta a sessão e disse que com muita satisfação partilhava para a Direcção de sua presidência que havendo perto de 600000 rs de joias, destinadas e que esta receita é destinada a despesa a fazer com a approvação dos estatutos da paróquia que se devia dar andamento a este assumpto.

O Presidente disse que como presidente da Comissão instaladora já tinha mandado que os mesmos fossem escrever um papel sellado e as assignaturas da comissão já estavam devidamente reconhecidas e por isso propunha que se remettessem as estações superiores para serem devidamente approvados. A Direcção approvou esta proposta e agradeceu a sua Ex.^a a sua actividade sobre este ponto.

2.ª Continuando sua Ex.^a o Sr. Presidente no uso da palavra disse que tinha convidado os Srs. socios carpinteiros a reunirem hoje para se discutir o modo mais facil e economico para a aquisição dos alguns utensilios mobiliarios.

Como faltassem alguns socios carpinteiros, os presentes embora representassem a maioria pediram que este assumpto fosse adiado para o dia 29 d' a mesma hora. Este pedido foi concedido. E como não houvesse mais nada a deliberar foi encerrada a sessão depois de lida e approvada esta acta que vai devidamente assignada. E eu Antonio Maria Carhopas, secretario da Direcção a cumpra assigno.

Joaquim Marques
Nuno Lopes Vitorio
Antonio Pinho Marcão
João Filipe Mendes Delmeida
Antonio Maria Carhopas

1907
Agosto
29

Sessão n.º 7

6
Marques

Sessão extraordinária
em 29 d'agosto de 1907

Abertura às 8 horas da noite sob a presiden-
cia do Sr. Joaquim Marques.

1.ª Deliberações tomadas

1.ª O Sr. Presidente abriu a sessão e vendo que
estava a maioria dos socios carpinteiros que tinham
sido avisados para reunir disse que a Direcção
de sua presidencia tinha resolvido fazer aquiri-
ções de algumas cadeiras, bancos e mesas sem com-
tudo determinar numero e que propoz a votação
da Direcção cujo resultado foi:

Cadeiras com fundos de madeira	36
Bancos " " " "	36
Mesas de metro quadrado sem gaveta	4
" de metro quadrado com 2 gavetas cada	2

2.ª Como os carpinteiros se não uniformissem
em o preço das cadeiras para trabalhos ser di-
vidido amigavelmente por todos, foi determina-
do pela Direcção que se pedisse a convocação
da Assembleia Geral e o Sr. Presidente encarre-
gado de enviar a petição ao Sr. P. da A. Geral.

E como a hora era já adiantada mandou o Sr.
Presidente que fosse encerrada a sessão e que
no dia 31 se reunisse a Direcção para cumpri-
mento do disposto na deliberação 1.ª da sessão de 25
de julho de 1907, do que para constar se
lavrou esta acta que vai devidamente assigna-
da. E eu Antonio Maria Coutinho, secretario
o escrevi

Joaquim Marques
Marcel Lopes Vitorino
Antonio Lialho Marcos
Joaquim Fernandes Pereira
Antonio Maria Coutinho

1907
agosto
31

Sessão ordinaria em
31 d'agosto de 1907

Abertura as 8 horas da noite sob a presiden-
cia do Senr Vice-Presidente - Manuel Lopes Ta-
tario

Deliberações Tomadas
Correspondencia

- 1.º O Secretario apresentou uma carta-officio assigna-
da pelo Senr Presidente da Direcção remettendo um
officio, uma lista de propostos para socios e uma
carta particular mas referentes a assumptos da
sociedade. A Direcção ficou sciencia e mandou
archivar, e que n'officio ao Senr P. manifestando o sentir pela sua doação.
 - 2.º Foram recebidas varias propostas para socios
que a Direcção mandou registar em livro com-
petente e expol-as todas n'um só mappa n'u-
ma das salas da sociedade.
 - 3.º Foi convidado o Thesoureiro a apresentar as guias de entru-
ga e ordens de pagamento que conferidas com a escri-
pturação da secretaria verificou-se estar tudo certo
e que passou em poder do Thesoureiro para o mez de
setembro 23.175 \$^{rs} isto dinheiros e quotas em divida como
melhor conta do livro caiea que tambem foi verificado e tudo app.^{do}
 - 4.º Foi tambem deliberado que a contar de um
de setembro se comprasse para esta sociedade
o Diarios de Noticias. Foi este escolhido porque
o seu agente n'esta villa e socio, e os de mais fir-
mas não o são.
 - 5.º Determinou-se que se pedisse auctorisação
ao Senrario da casa da sede da Sociedade para
se cortar uma parede fazendo-se de dois quartos
pequenos um mais espacoso destinado a ensaios
de sol e do, e que se pedisse tambem auctorisação
para na tumba do livo se fazer uma retrete,
embora todas estas despesas sejam a custa da sociedade.
- E sendo já bastante tarde foi encerrada a
sessão do que para contar se lavrou esta acta
que em, ^{vai devidamente assignada} Antonio Maria Carlos secretario
escrevi

A entrada lumbra dir: que vai devidamente assignada
Antonio Carlos

Vice-presidente
Manuel Lopes Tatario
Antonio Carlos Carlos
José Fernandes Pabon
Antonio Maria Carlos

Retrete

1904
Setembro
2

Sessão nº 9

7
Marques

Sessão extraordinária
em 2 de setembro de 1904

Abertura as 8 horas da noite sob a presi-
dência do Sr. Joaquim Marques.

Deliberações tomadas

- 1.^a O Sr. Presidente depois de aberta a sessão disse que prioritariamente não tinha respon-
dido ao officio da Direcção firmado pelo Sr.
Vice-Presidente porque elle era mais agrada-
vel vir pessoalmente agradecer a prova de
consideração de que era devedor. Que tinha
convocado esta reunião a fim de se deliberar
sobre o fornecimento da agua da Namila que
para isso tinha convidado um aquadeco a
vir aqui para se tractar de ajuste.
O aquadeco não appareceu e a Direcção en-
carregou o Sr. Presidente a tractar particular-
mente do assumpto.
- 2.^a Tinha-se dado ordem ao cobrador das con-
tribuições dos jogos que passados 5 ou 10 mi-
nutos depois dos socios que dessem jogar esta-
rem no goso d'este tempo fosse fazer
a respectiva cobrança. Disse o Sr. Presiden-
te que havia socios que não ficavam satisfei-
tos e propunha para que a cobrança não
fosse feita ^{na} passada meia hora pelo menos.
- 3.^a Sob proposta do director de semana Sr. M.
Cathoias foi affixado um aviso para que os
socios não convidem para visitar esta socie-
dade individuos que tenha sua residencia
n'esta villa isto para evitar os abusos que
se deram no dia 1 do corrente em que o mes-
mo Sr. M. C. por falta de saude não pode com-
parecer na sociedade.
- 4.^a Tallando-se de illuminação foi resolvido
que continuasse a petroleo para evitar despesas.
- 5.^a Porque ninguem da Direcção sabe em que condi-
ção está a casa arrendada foi deliberado que
se encarregasse o Sr. Presidente de officiar ao
Senhoria pedindo informacões do seguinte:
1.^o Em que condições está a casa arrendada.
2.^o Em que dia é o vencimento
3.^o Em que dia está paga a renda.
- 6.^a Foi tambem determinado que se mandassem
imprimir 200 guias de entrega e 2.000 circulares

de concertos para bailes na sede da Sociedade e
2.000 sobrescriptos timbrados

5.^a O Presidente participou a Direcção que o Ex.^{mo} Sr.
João Brax G. Vogado tinha no dia 29 d'agosto feito o
1.^o ensaio do Sol-e-Dó e que n'esse dia começou a
ensaiar uma composição sua a que deu o nome
de Hymno da S. A. de R. T. e B. Reguengense a quem com
muito gosto a offercia para que esta Sociedade
tinha um Hymno exclusivamente seu. Sua Ex.^a
e Sr. Presidente accrescentou que agradecem logo muito
p'enhado; mas que a composição de que vem
fallando não é vulgar; é uma creação de um
genio dotado dotado por natureza, e privilegiado por
futura, que dá honra à Sociedade e gloria ao seu
autor o Ex.^{mo} Sr. J. B. G. Vogado, e, por isso, propunha
que n'esta acta ficasse wearado um voto de mu-
ta gratidão e agradecimento ao Ex.^{mo} S. J. B. G. Vogado
Esta proposta foi muito bem recebida e immedi-
atamente approvada pela Direcção que jubilosam-
mente e muito entusiasmada levantou um vi-
va ao Ex.^{mo} S. Vogado. ^{A quem esta deliberação deve ser participada} ^{conveniente} ^{que todos}
os socios haviam de honrar o ^{sabendo} tal offerta delibe-
raram ^{também} para reconhecimento de todos se annunciarem o seguinte:
Brinde esta sociedade foi honrada com a offerta que o
Ex.^{mo} S. J. B. G. V. the fez de uma sua composição musi-
cal a que deu o nome de Hymno da S. A. de R. T. e
B. Reguengense; é tal a harmonia de suas notas que de-
leita, encanta até os espiritos sem nenhum intuito educativo.
A Direcção tributando a sua gratidão por tão
nobre brinde à Sociedade, deliberou ainda
tornar o publico para que todos os socios
também fiquem reconhecidos ao Ex.^{mo} Sr.
Vogado. E não havendo mais nada para
deliberar foi encerrada a sessão de que
que para constar se lavrou esta acta que
vai ser assignada depois de lida e appro-
vada. E eu Antonio Maria Cathopas secreta-
rio da Direcção a escrevi e assigno
Joaquim Marques
Manuel Gomes Bastião
Antonio Trappo e Marcão
João Frederico da Silva
Antonio Maria Cathopas

8
Marques

Sessão nº 10

Sessão extraordinária em
10 de setembro de 1907

Abertura as 8 horas da noite sob a presidência
do Sr. Joaquim Marques

1ª Aberta a sessão disse sua Ex^{ta} que a causa desta
convocação ~~era~~ participar a Direcção que tinha
ajustado o aqueducto por 360 rs cada 30 can-
teiros d'agua que fornecesse. A Direcção approvou
a correspondencia

Outro sim também participava que tinha rece-
bido um off^o do Senhorio da Casa o Ex^{mo} S. Dor
Mannuel Rosado dizendo que a renda é de 5000
reis annuaes; que esta renda é paga em presta-
ções mensaes com vencimento em 18 de cada mez
com a condicao de pagamento adiantado. A Direcção
mandou archivar o officio

O Sr. Dor Rosado a pedido da Direcção abater 1000
rs em cada mez até ao fim do anno corrente por isso
em agosto só se deviam 3000 e não 4000 rs

Recebeu-se um jornal d'Evora que foi offer-
recido pela Redacção do mesmo a esta sociedade
é um semanario com o nome de "Voz Publica".
A Direcção encarregou o Sr. Presidente de enviar offi-
cio de agradecimento em nome da sociedade que não
deve passar de "O Presidente da Direcção agradece em
nome da sociedade a offerta de V. Ex^{ta}" -

E não havendo mais nada para deliberar foi
encerrada a sessão que de pois de lida e approvada
vai ser assignada. E eu Antonio Maria Maria Ca-
lados a escrever e assigno.

Joaquim Marques
Mannuel Gomes Natario
Antonio Ribeiro Marão
Jose Fernandes Palmeira
Antonio Maria Calados

1907
Setembro
13

Sessão nº 11

Sessão extraordinária
em 13 de setembro de 1907

Abertura às 8 horas sob a presidência do
Sr. Joaquim Marques.

Aberta a sessão disse o Sr. Presidente que
tinha verbalmente recebido requisição do
Sr. J. B. G. V. pedindo cordas, uma flauta e
três violas e demonstrou que era de muita urgen-
te necessidade satisfazer-se esta falta.

A Direcção attendendo às razões expostas pelo
Sr. Presidente deliberou satisfazer e que o Sr.
Presidente officiasse ao Sr. J. B. G. V. pedindo-lhe
o favor de se encarregar de mandar vir os obje-
ctos acima referidos.

E não havendo mais nada para deliberar
foi encerrada a sessão que depois de lida e
approvada vai ser devidamente assignada.

E em Antonio Maria Carhopos secretario da
Direcção e assini e assigno

1907
Setembro
20

Sessão n.º 12

9
Marques

Sessão extraordinária em 20 de setembro de 1907

Abertura as 8 horas da noite sob a presidência do Sr. Joaquim Marques

Deliberações Tomadas

O Sr. Presidente disse que tendo em 30 d'agosto requerido a reunião da Ct. Geral para que esta autorisasse a Direcção a mandar fazer a mobilia indispensavel, mas sem responsabilidade para a Direcção, embora o pagamento não possa ser feito na sua gerencia.

Ficou assente que a Direcção mandasse fazer a mobilia indispensavel por carpinteiros socios que por menos o fizessem fazendo as suas propostas em carta fechada e que a que houvesse em divida transitasse para a Direcção seguinte. Vide acta da Ct. Geral de 15-9-1907. X

A Direcção resolveu mandar fazer uma cadeira para modelo e que no dia 28 reunisse novamente para deliberar sobre condições e accordarem no n.º de mesas, cadeiras, bancos e estantes e bem assim para estipularem condições.

O secretario pediu a palavra e disse que tinha recebido um bofado de papel com as seguintes palavras: — "I Cachopas Fará o favor de me deriscar de socio da Sociedade. Mas não contendo este mes A da Costa —" At que tinha respondido em uma carta nos seguintes termos: "V. P. Sr. — Não é como V. S. julga das minhas attribuições o dar expediente ao contendo do papulcho que se dignou mandar-me; com tudo para lhe não ser desagradavel apresentarei o dito papulcho á Direcção e ella resolva como entender — Sou D. Atte."

Uleram depois da palavra os Srs. Natário, Marcos e Palma, sendo uniformes em lamentar o modo pouco attencioso como o Sr. Costa pretendia requerer a sua dimissão.

Sob proposta do Sr. V. P. accordou a Direcção em que se não desse deferimento pouco correto do papulcho apresentado pelo secretario Cachopas e ficou o Sr. V. Presidente encarregado de officiar ao Sr. Costa participando-lhe esta deliberação; O Sr. V. Presidente communicou-a em officio n.º 8 datado de 23 de setembro de 1907 que ficou registado

do no livro competente

Vide livro
n.º 2.º

Sessão n.º 13

10
M. Marques

Sessão extraordinária
em 28 de setembro de 1907

Abertura as 7 horas da noite sob a presidência do Sr. Joaquim Marques.

Aberta a sessão o Sr. Presidente disse que já ali estavam as cadeiras (2) para se escolher qual devia servir de modelo e que a Direcção tinha a resolver as condições a impor á feitoria das obras a mandar fazer.

Foi, depois de prolongada discussão, combinado que se mandasse fazer o seguinte; Em pinho de Thandesz:
1.º Uma mesa de 1,30 de comprimento 0,75 de largo e 0,85 de alto, com duas gavetas iguais, puchadores nikelados e fechaduras. O aro da mesa deve ser á grossura de 0,025, sendo o tampo igual a essa grossura. O aro da mesa deve ter 0,25 e os pés aspirados. O tampo deve levar fagueado para se pregar o oleado, encarregando-se o mestre da obra de o pregar depois de examinada.

2.º - Uma mesa nas mesmas condições tendo um metro de comprimento e sessenta centímetros de largo.

3.º - Tres mesas de metro quadrado, nas mesmas condições; mas sem gavetas e com os pés torneados.

4.º Dose estantes para musica com 1,1 de pé direito, 0,50 de frente e 0,30 de alto.

Em pinho da terra:

5.º Quarenta e sete cadeiras em brancos conforme a que se acha na sociedade para modelo fornecendo a sociedade os fundos austriacos e belmases.

6.º - Vinte e quatro bancos com os pés torneados e engradamento á meia madeira

Foi ainda determinado que mencionassem as seguintes condições:

1.ª Que estas obras devem estar promptas até ao fim de novembro proximo.

2.ª Que não devem ter nós nas partes fracas.

3.ª Que antes da direcção tomar conta serão examinadas por tres peritos; um nomeado pela Direcção, outro pelo mestre da obra e o terceiro para desempatar de tirado á sorte d'entre dos carpinteiros socios.

4.ª Que o pagamento será feito em prestações mensaes tendo estas prestações de todo o saldo que houver disponivel depois de pagas as despesas ordinarias e obrigatorias

Esta acta está no livro n.º 2.º

5.^a Em a Direcção não pode contrahir outra divida sem que esta esteja saldada

6.^a Em se a Sociedade for dissolvida o mestre fornecedor da obra faça leilão dos bens da sociedade para se embolsar da que a sociedade lhe devesse.

Vide
livro n.^o
2.

Termo d'encerramento

Tem este livro dez folhas as quaes estão
todas numeradas, e por mim rubrica-
das com a rubrica de que uso que
é: = Marques

Perequengos 25 de julho de 1907

O Presidente da Direcção
Joaquim Marques